

Promoção do autocuidado na escola: Relato técnico de intervenção sobre a técnica correta de higienização das mãos

Ana Clara Almeida, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ana Clara Caetano, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Gabriela Ferreira Teodoro, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Eduarda Lopes Pedroso, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lilian Gavazzoni, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,

liliangavazzoni@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

As escolas de Educação Fundamental, são ambientes de convivência coletiva intensa, onde crianças compartilham brinquedos, superfícies e materiais ao longo de toda a rotina diária. Esse contexto favorece a circulação de vírus, bactérias e parasitas, tornando os pequenos especialmente vulneráveis a infecções respiratórias, diarreias, parasitoses e dermatoses, doenças frequentes nessa faixa etária e que, em sua maioria, têm as mãos como principal via de transmissão (ANVISA, 2009).

Apesar disso, a higienização das mãos ainda é realizada de forma incompleta pela maioria das crianças. Isso ocorre não por descuido intencional, mas porque elas ainda estão em pleno processo de aquisição de hábitos de autocuidado, sendo dependentes da mediação do adulto para aprender e consolidar práticas corretas de higiene. Crianças menores de dois anos, por exemplo, dependem inteiramente dos cuidadores para esse cuidado, e mesmo as mais velhas frequentemente esquecem de lavar as mãos ao retornar de atividades externas ao manipular objetos compartilhados (Instituto Avisa Lá, 2020).

A higienização das mãos é reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção e no controle de infecções, sendo amplamente preconizada por órgãos da saúde, como a Anvisa (2009). Apesar de sua simplicidade, a técnica correta de lavagem das mãos ainda é pouco difundida entre crianças em idades pré-escolar, o que representa um fator de risco relevante para a transmissão de microrganismos patogênicos em ambientes coletivos, como creches e escolas de Educação Fundamental.

Diante disso, o presente relato técnico descreve uma intervenção educativa realizada em uma instituição de Ensino Fundamental, voltada para crianças da faixa etária de 8 a 9 anos, com o objetivo de promover, de forma lúdica e demonstrativa, a conscientização sobre a importância e a técnica correta de higienização das mãos.

MÉTODO

A presente intervenção educativa foi realizada na Escola Municipal Abigail de Oliveira Guimarães, localizada no município de Araruna-PR, instituição pública de ensino. A ação foi direcionada a uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 16 alunos, com a presença e acompanhamento da professora titular da turma durante toda a atividade.

A intervenção foi conduzida de forma participativa e lúdica, com envolvimento direto dos membros junto às crianças. A atividade foi iniciada com uma breve explicação sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de doenças e sobre os microrganismos presentes nas superfícies e nas mãos que, apesar de invisíveis a olho nu, podem causar infecções e agravos à saúde. Em seguida, foi aplicada tinta guache vermelha nas mãos dos alunos, simulando a presença de contaminação. As áreas sem tinta guache, após a tentativa de lavagem, indicavam as regiões em que a limpeza adequada não havia sido realizada, permitindo identificar os erros cometidos e, posteriormente, demonstrar a maneira correta de higienizar as mãos.

Como material de apoio e reforço, foram fixados dois panfletos informativos nos banheiros da escola (um em cada banheiro) contendo a ilustração das etapas corretas de higienização das mãos. Essa estratégia teve como objetivo garantir que as orientações trabalhadas durante a atividade permaneçam acessíveis e visíveis no cotidiano escolar, servindo como lembretes visuais para os alunos após o término do trabalho.

Ao término da atividade, foi possível observar que os 16 alunos participantes conseguiram compreender e reproduzir corretamente as etapas da técnica de lavagem das mãos, demonstrando que o objetivo proposto foi alcançado. A presença e o engajamento da professora ao longo de todo processo foram fundamentais para o bom desenvolvimento da ação, reforçando o papel do educador como mediador de hábitos saudáveis entre as crianças.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

A Escola Municipal Abigail de Oliveira Guimarães é uma instituição pública de ensino, de natureza estadual, mantida pela Prefeitura Municipal de Araruna, estado do Paraná. Fundada em 12 de dezembro de 1991, a instituição atua no setor de serviços educacionais, ofertando o Ensino Fundamental regular. A escola conta com aproximadamente 10 turmas, atendendo crianças em diferentes fases do desenvolvimento escolar. A intervenção descrita no presente relato foi realizada junto à turma do 4º ano, composta por 16 alunos.

Nesse cenário, a educação em saúde dentro do ambiente escolar se apresenta como uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças e para a formação de hábitos saudáveis desde a primeira infância. Reconhecendo essa necessidade, o Ministério da Saúde instituiu, em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE), com o objetivo de integrar ações de promoção da saúde ao cotidiano escolar (ANVISA, 2009). Dentro dessa perspectiva, a educação em saúde pode ser compreendida como uma forma de proporcionar melhora na qualidade de vida individual e coletiva, além de atuar na prevenção de diversas doenças (Basso; Smaniotto; Amthauer, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção realizada com as crianças da Educação Fundamental (figura 1) demonstrou, já nos primeiros momentos da atividade, que o uso da tinta guache como recurso visual foi determinante para despertar o interesse e a curiosidade do grupo. Ao visualizarem suas próprias mãos coloridas, as crianças passaram a compreender, de forma concreta e intuitiva, que as mãos podem carregar algo que não se vê a olho nu; o que funcionou como ponto de partida para a discussão sobre microrganismos e contaminação. Essa reação vai ao encontro do que descreve a literatura: o uso de atividades práticas, como a lavagem de mãos com a tinta, ajuda a tornar o aprendizado mais atrativo e eficaz, com crianças e familiares demonstrando maior compreensão sobre a importância da higiene após as intervenções (Amaral et al., 2024).

Durante a demonstração das etapas de lavagem (figura 2), foi possível observar que grande parte das crianças, ao tentarem realizar o procedimento de forma espontânea, concentravam a lavagem apenas na palma das mãos, negligenciando regiões como o dorso, os espaços entre os dedos, as unhas e os punhos. Esse padrão é bastante recorrente e não se restringe ao público fundamental (Santos et al., 2024). A técnica correta de higienização das mãos preconizada pela Organização Mundial da Saúde estabelece etapas específicas (figura 3) justamente para garantir que todas essas áreas sejam adequadamente limpas, e seu cumprimento integral é fundamental para a remoção efetiva de microrganismos patogênicos (ANVISA, 2009). A tinta guache, ao permanecer visível nessas regiões, tornou evidente para as próprias crianças onde estavam errando.

Contudo, para que essas ações sejam efetivas com o público infantil, é fundamental que sejam desenvolvidas de forma lúdica e participativa. A utilização de recursos educacionais lúdicos é essencial no processo de ensino, contribuindo para a compreensão do tema e auxiliando no aprendizado das crianças sobre a importância da lavagem das mãos (Amaral et al., 2024). Quando as crianças vivenciam o aprendizado de forma prática e sensorial, a assimilação é muito mais significativa do que por meio de instruções verbais isoladas. É a partir dessa compreensão que a presente intervenção foi planejada: utilizar a tinta guache como recurso visual e tátil para tornar concreto aquilo que, a olho nu, é invisível, a contaminação das mãos.

Por fim, ressalta-se que intervenções dessa natureza não têm por objetivo esgotar o processo educativo em um único encontro, mas sim plantar uma semente que, com o reforço contínuo da escola e da família, possa se transformar em hábito. A higienização das mãos no ambiente escolar ocorre com maior frequência quando existe um estímulo constante por parte de educadores, sendo a escola um espaço essencial para que as crianças possam adotar essa rotina e compreender a importância dessa prática para evitar possíveis agravos à sua saúde e bem-estar (Basso; Smaniotto; Amthauer, 2024).



Figura 1 – Apresentação da atividade educativa sobre higienização das mãos para os alunos do 4º ano.



Figura 2 – Demonstração das etapas corretas de higienização das mãos.



Figura 3 – Material informativo afixado nos banheiros da escola com as etapas de higienização das mãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa realizada na instituição de Educação Fundamental revelou que atividades práticas e participativas têm grande potencial para introduzir conceitos de saúde de forma significativa junto ao público infantil. O uso da tinta guache como recurso didático mostrou-se especialmente eficaz por transformar algo abstrato, a contaminação por microrganismos, em algo visível e palpável para as crianças, tornando a experiência ao mesmo tempo educativa e marcante. A utilização de materiais visuais e a prática foram fundamentais para a participação e assimilação dos conteúdos abordados, e com as metodologias adequadas é possível promover a saúde de forma inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos.

Do ponto de vista da formação acadêmica, a experiência proporcionou uma aproximação concreta entre os conhecimentos teóricos da microbiologia e a prática da educação em saúde. Planejar, executar e avaliar uma ação voltada para crianças pequenas exige não apenas domínio do conteúdo científico, mas também sensibilidade pedagógica, criatividade e capacidade de adaptação. O desenvolvimento de atividades de educação em saúde se torna fundamental para a formação de futuros profissionais comprometidos com a promoção da saúde e prevenção de agravos na comunidade, favorecendo o fortalecimento da saúde e da autonomia de crianças escolares.

Por fim, conclui-se que iniciativas como esta reforçam a importância de integrar extensão universitária ao cotidiano das escolas, especialmente na Educação Infantil. As ações educativas contribuem para mudanças de conduta de forma prática, considerando que é nessa fase que a criança está em completo desenvolvimento e formação intelectual e social, favorecendo o estado de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização das mãos. Educação infantil. Educação em saúde. Prevenção de doenças. Intervenção educativa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Manual de Referência Técnica*. Brasília, DF: Anvisa, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em: 6 maio 2026.

BASSO, C. G.; SMANIOTTO, C.; AMTHAUER, C. Educação em saúde sobre higiene das mãos para a Educação Infantil: um relato de experiência. **Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC São Miguel do Oeste**, v. 9, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/35299>> Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf> Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 24). Disponível em: Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf> Acesso em: 19 mar. 2026.

INSTITUTO AVISA LÁ. **Um ambiente seguro e saudável na Educação Infantil**. São Paulo: Instituto Avisa Lá, 2020. Disponível em: <<https://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/um-ambiente-seguro-e-saudavel-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 23 mar. 2026.

AMARAL, F.G. et al. Higiene infantil: práticas essenciais para um cuidado coletivo. **Revista Foco de Tecnologia**, 2023. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/higiene-infantil-praticas-essenciais-para-um-cuidado-coletivo/>> Acesso em: 02. maio 2026.